



**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 66 - NÚMERO 590 - ABRIL de 2005

**CERJ**  
*Boletim*

IMPRESSO

## Paredão LSD



Fotos cedidas pelo Arnaldo



EXPEDIENTE 2004

**Presidente:**

Waldecy Mathias Lucena

**Vice-Presidente**

Carlos Alberto Carrozzino

**Secretário**

José de Oliveira Barros

**Tesoureiro**

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

**Diretor Técnico**

Júlio César Paes de Mello

**Supervisor Técnico**

Fernando Fajardo

**Diretora Social**

Miriam Gerber

**Auxiliar Dr. Social**

Salomyth Smith

**Diretor de Ecologia**

Domingos Sávio

**Diretor de Divulgação**

Guido Ferraz

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

**ASSEMBLÉIA GERAL**

**Presidente**

Jose Carlos Muniz Moreira

**CONSELHO FISCAL**

**MEMBROS EFETIVOS**

Silvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



Este mês chegou ao CERJ uma denúncia gravíssima de uma visitante do Parque Nacional de Itatiaia. Essa pessoa, em e-mail, nos relata que ela e seu namorado foram visitar a parte alta do Parque. Na guarita de acesso foram induzidos a contratar um guia para levá-los às Prateleiras. O guia usou diversos procedimentos, completamente errados, de manejo de corda e equipos de segurança, colocando seriamente a vida do casal em risco. O pior, que ela comenta, que os dois já fizeram curso de escalada e que por ordem do "guia" deixaram seus equipos no carro. Esse quase assassinato custou ao casal a bagatela de setenta reais. Aí vem a pergunta: Qual a instrução desse pseudo-guia? Será que a direção do Parque tem conhecimento do risco que seus visitantes correm ao contratar este tipo de serviço? É emitida uma nota fiscal dos serviços prestados? É o IBAMA quem emite?

Existem nos parques brasileiros uma tendência a obrigatoriedade de uso de guias locais para qualquer pessoa, seja guia conhecedor do parque ou não. A nós cabe o papel de mostrar à direção dessas Unidades de Conservação quem somos e o nosso papel quando visitamos essas UCs. Há uma clara diferença entre associados dos clubes e meros visitantes. Numa reunião que tive com funcionários do PNSO, perguntei a eles a última vez que houve algum tipo de acidente com associados de clubes. Claro que a resposta foi negativa. Também cumprimos um papel importantíssimo dentro das UCs, que é a de fiscalizar o parque e seu uso e também de resgate e orientação dos visitantes. Para finalizar, tenho cópias de relatórios de clubes que datam da década de 20 de excursões a essas UCs, portanto, muito antes dos parques existirem já estávamos lá.

Este mês começa mais um Curso Básico de Montanhismo. São catorze novos alunos, lotação máxima. É a renovação do nosso CERJ, que fez este ano 66 anos! Hora de nossos guias darem o máximo para formarmos mais uma maravilhosa turma. Em nome da diretoria, pedimos aos alunos que qualquer dúvida e/ou reclamação, que não deixe de nos procurar. É com diálogo que nos entendemos. Aos alunos, que agora são novos cerjenses, boa sorte e tudo de bom!

*Waldecy Mathias Lucena*

Presidente CERJ



## Conduta de Mínimo Impacto no Morro do Pão de Açúcar?

Marcelo D.M. Vianna Filho

Tatiana T. Carrijo

Biólogos

*O Morro do Pão de Açúcar foi caracterizado por Daflon e Queirós<sup>1</sup> como um dos maiores e mais tradicionais centros de escaladas do Brasil. Carauta e Oliveira<sup>2</sup> sinalizam para a beleza paisagística desta área, que apresenta vegetação diversificada.*

*Infelizmente, a cada dia que passa, a crescente e contínua degradação dos Morros da Urca e do Pão de Açúcar se faz mais perceptível. Apesar dos esforços de Domingos Sávio Teixeira<sup>3</sup> e Cissa de Almeida Biasoli - engajados na recomposição ambiental destas áreas e que já introduziram mais de mil mudas nos reflorestamentos na base da Chaminé Stop, no Costão Leste e Grotão da Face Leste - a conduta de alguns montanhistas é de impressionar. Foi constatada neste mês, a abertura de uma nova via na Face Leste do Pão de Açúcar, próxima da via Sargento Tainha, acarretando devastação desnecessária e inaceitável em tempos de vigência da Conduta de Mínimo Impacto na Urca. A rica vegetação rupícola, que se mantinha de certa forma protegida pelo fato de estar localizada longe do acesso humano, encontra-se seriamente ameaçada. A ambição de ter o nome imortalizado por meio de vias é o principal agente perturbador.*

*Percebe-se claramente o contínuo pisoteio das canelas-de-ema (Pleurostigma purpurea e Vellozia candida). Plantas de crescimento lento e algumas cuja idade foi estimada em 150 anos por Ruy Valka Alves<sup>4</sup>, pesquisador do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Além do impacto ambiental causado pela destruição de plantas, deve ser também ressaltado o prejuízo estético de uma via ao lado da outra.*

*No domingo, dia 6 de março, praticantes de Boulder destruíram, sem razão aparente, a vegetação em frente a um matacão na borda da pista Cláudio Coutinho. Foram encontrados arrancados, espécimes de Rhipsalis cereoides (cactácea ameaçada de extinção), além de Tillandsia tenuifolia e Vriesea goniorachis (bromeliáceas conhecidas como gravatás). O artigo sobre plantas rupícolas escrito pela bióloga Kátia Ribeiro<sup>5</sup> é muito esclarecedor sobre o assunto, devendo ser lido por todos os montanhistas.*

*Já que não há como praticar esportes de aventura sem causar impacto algum, é preciso que se desenvolva consciência ambiental por parte dos praticantes de montanhismo. A partir do comprometimento pessoal dos montanhistas, pode-se iniciar diálogos sobre o desenvolvimento de condutas de mínimo impacto.*

*Agradecimentos: Domingos Sávio Teixeira<sup>3</sup> e Cissa de Almeida Biasoli, pelo apoio e amizade, a J. P. P. Carauta, pela revisão do artigo.*

1. Daflon, F. e Queirós, D. 2002. Guia de Escaladas da Urca. 3ª ed. Rio de Janeiro. 91-114.

2. Carauta, J.P.P e Oliveira, R.R. 1984. Plantas Vasculares dos Morros da Urca, Pão de Açúcar e Cara de Cão. Rodriguésia, 36, 13-24.

3. Sávio 2004. Recuperação Ambiental no Pão de Açúcar. Boletim do Clube Excursionista Rio de Janeiro. 586, 10-10.

4. Alves, R.J.V. (1994) Morphological age determination and longevity in some Vellozia populations in Brazil. Folia Geobotanica Phytotaxa Praha, 29, 55-59.

5. Ribeiro, K. T. Plantas Sobre Rochas website consultado em 27-1-2005 [http://www.femerj.org/etica/plantas\\_sobre\\_rocha.html](http://www.femerj.org/etica/plantas_sobre_rocha.html)

## Abril

**05 ANDRÉ MARCELO LEWIS DEXHEIMER**  
**11 MÔNICA COSTA**  
**17 VANINA ZINI ANTUNES**  
**23 JORGE PEDRO PEREIRA CARAUTA**  
**25 GUSTAVO ADOLFO CARROZZINO**  
**25 RICARDO WALTER**

### VELHA GUARDA - ATENÇÃO

Não percam, no dia 1º de maio, o nosso já tradicional encontro da abertura de temporada na Praia Vermelha.

Aguardamos todos vocês para aquele gostoso bate-papo.

Início às 10 horas. Favor levar bastante humor.

Assinado, Miriam e Carrozzino

Data	Atividade	Tipo	Responsável
21 de Abril	Dedo de Deus com Velha Guarda	Escalada	Wal, Zé, Júlio e JP
21 de Abril	Cabeça de Peixe	Caminhada Pesada	Miriam e Puppín
30 de Abril	Dedo de Nossa Senhora	Caminhada Semi-Pesada com A0	Wal
30 de Abril	Garrafão	Caminhada Pesada	Puppín
30 de Abril	Nariz do Frade	Escalada 3º III Sup	JP

### CBM

Data	Atividade	Tipo	Responsável
16 de Abril	Caminhada na Floresta	Caminhada	DT
23 de Abril	Campo Escola Grajaú	Escalada	JP
24 de Abril	Torres de Bonsucesso	Caminhada	Puppín, Muniz e JP
30 de Abril	Campo Escola da Urca	Escalada	DT
1 de Maio	Campos Escola Pedra da Tartaruga	Escalada	Júlio
7 de Maio	Paredões Coloridos	Escalada	Nino
14 e 15 de Maio	Cabeça de Dragão	Caminhada, Acampamento, Orientação	Wal e Elias
21 de Maio	Morro da Babilônia	Escalada	Mariozinho
22 de Maio	Agulhinha da Gávea	Escalada	Zé

## Nº 10 - ORIENTAÇÃO COM GPS



O GPS (Global Position System) é um sistema de radionavegação desenvolvido pelo departamento de defesa dos Estados Unidos – DoD (Department of Defense), com o intuito de ser o principal sistema de navegação das forças armadas americanas.

A concepção do sistema GPS permite que um usuário, em qualquer local da superfície terrestre ou próxima a ela, tenha à sua disposição no mínimo quatro satélites para serem rastreados. Além disso, o GPS pode ser utilizado sob quaisquer condições climáticas.

Talvez, para nós montanhistas, uma observação importante seria que o GPS mesmo não sofrendo intervenções das condições climáticas, sofre interrupção de comunicação com os satélites (chamada perda de sinal) através da obstrução por prédios, montanhas, vegetação muito densa etc. apresentando um grande inconveniente em ambientes fechados, florestas, encostas de montanhas, etc.

Existem no mercado vários tipos de receptores GPS, dispondo de mais ou de menos recursos, com diferentes tipos de precisão e é claro com diferentes preços. Para o uso do GPS em atividades de lazer ao ar livre, por vários motivos entre eles preço, precisão e praticidade, usaremos apenas os receptores GPS de navegação, que são os mais simples de serem utilizados, mais baratos e quanto à precisão nos atende de maneira satisfatória. Na realidade o GPS tem capacidade de proporcionar mais acurácia, mas ao que tudo indica isto não era do interesse do DoD, haja vista que por ser um sistema global poderia por em risco os aspectos de segurança. Por este motivo, um sistema foi adotado para degradar os sinais recebidos pelo usuário civil, chamado Disponibilidade Seletiva - SA (Selective Availability), onde a acurácia proporcionada pelo GPS de uso civil ficasse em torno de 100m para posicionamento horizontal e 156m para vertical. Este sistema foi desligado em 2 de Maio de 2000, elevando a acurácia aproximada para 10m para horizontal e 15m para vertical, no entanto às vezes conseguimos até 3m de precisão. Neste mesmo período foi anunciada a disposição de tecnologia para implementar a Proibição Seletiva - SD (Selective Denial), numa base regional, ou seja, possibilidade de interrupção do sinal GPS para apenas uma região do planeta.

Uma pergunta interessante a ser feita é: Onde o GPS pode ser usado no montanhismo? Entre outras aplicações, estariam:

- Leitura e registro de coordenadas instantâneas, de um ponto de interesse (waypoint);
- Navegação para um determinado ponto a partir de coordenadas conhecidas ou extraídas de uma carta ou mapa;
- Navegação por uma rota, composta de vários pontos;
- Medição de velocidade;
- Medição de distância entre pontos (horizontal e em altitude);
- Medição de distância percorrida (horizontal e em altitude);
- Estimativa de tempo de um percurso;
- Orientação através da bússola eletrônica;
- Transporte de coordenadas, de um sistema para o outro;
- Armazenamento de percursos (tracks) etc.

*Elias Ribeiro de Arruda Junior*

## Site do CERJ

A Mônica e o Hélio, recém associados do CERJ, farão a “reforma” do site do CERJ na internet. É muito bom ver novos associados já pegando o espírito do CERJ. A eles dois o nosso tudo de bom!

## Itatiaia

Boas notícias vindas de Itatiaia: Henrique Zaluar continua como Diretor do PARNA ITATIAIA.

## Imagens do PNSO

Para visualizar imagens do PNSO atualizadas a cada quinze minutos, utilize o endereço na internet “<http://www.marcelo-botelho.com/cgi-bin/today.asp>”, trata-se de uma câmera instalada em Itaipava que tira fotos da região do Chapadão (Castelos).

## Bar

Em reunião de diretoria ficou decidido que as bebidas do bar (refrigerantes, água e cerveja) terão seu preço reajustadas para R\$ 2,00. Não há reajuste no preço das bebidas desde 1997!

## Recadastramento

O Cerj agradece a boa vontade de todos os 67 sócios que se recadastraram até o momento. Antes disto, eram 108 sócios aos quais eu destinava um exemplar deste boletim. Como cada impressão custa em média R\$ 1,00 e o envio pelos Correios R\$ 0,55, a redução nos custos foi de R\$ 63,55.

## Errata

Na edição anterior deste boletim, a seção “Montanhista Orientado” foi publicada como nº 8, porém, o certo é nº 9.

## Exposição Fotográfica

O nosso sócio-proprietário e fotógrafo Sobral Pinto informa que teremos para os próximos meses de abril e maio de 2005 a “Exposição Fotográfica”, cujo tema versará sobre um dos mais importantes Parques Nacionais do Brasil, O Parque Nacional de Itatiaia. Esse Parque é praticamente dividido em dois: o “Superior” com montanhas e planalto e o “Inferior” com rios, cascatas, hotéis, museu e administração.

## Exposição Fotográfica

Acontecerá no CERJ nos dias 26 e 28 de abril a exposição do fotógrafo-escalador Taranto Jr. “Olhar sobre um limite”. Trata-se de uma exposição desenvolvida a partir de fotos tiradas durante quatro escaladas no estilo Big Wall localizadas no estado do Rio de Janeiro - Brasil. O formato desenvolvido pelo fotógrafo inclui fotos transformadas em colagens e desenhos, criando visualmente uma ampla dimensão não só da beleza das grandes paredes brasileiras mas também de todo o ambiente técnico e psicológico necessários para escalar uma via de Big Wall, já que tais escaladas podem durar dias e noites seguidas sem contato com o solo. Sendo o fotógrafo um dos nove escaladores, podemos ter um ângulo real e aproximado de alguns momentos clicados por ele durante as escaladas, nos transmitindo toda intensidade e beleza de cada momento. Com essa exposição, que envolve o Parque Nacional da Serra dos Orgãos-Teresópolis e o Vale do Cuiabá-Itaipava, o fotógrafo busca incentivar e divulgar este estilo de escalada pouco conhecido no Brasil, e as belezas dos locais onde este esporte pode ser praticado.

**Dia da Mulher**

No mês de março foi comemorado o Dia da Mulher. E a mulherada não deixou a data passar em branco! As escaladoras do CEC marcaram uma “invasão” às paredes do Cantagalo (Lagoa). As meninas do CERJ resolveram aderir também e nos representaram muito bem! Compareceram: Ana Paula, Adriana Mello e Paula Santos - que guiou magistralmente uma cordada! Dá-lhes meninas!

**Macarronada**

No dia 19 de março, devido às chuvas, o Wal organizou uma macarronada no Bom Retiro (PNT). Compareceram 15 pessoas e foi um sucesso regado a muito macarrão e vinho!



**FAZENDO ANCORAGENS COM MOSQUETÃO “MÃE” DIRETAMENTE NO GRAMPO**



No nosso dia a dia na escalada, muitas vezes quando estamos guiando uma cordada, nos deparamos com vias que não tem parada dupla, ou mesmo quando o guia fez a parada antes ou depois da “parada dupla”. Temos três opções que considero boas para fazermos uma ancoragem para “puxar” o(s) nosso(s) participante(s): 1 – passamos uma fita pelo olhal do grampo e nos ancoramos diretamente na fita, 2 - passamos uma fita pelo olhal do grampo e colocamos um mosquetão “Mãe” na fita e nos ancoramos nesse mosquetão “Mãe” ou 3 – passamos o mosquetão “Mãe” diretamente no olhal do grampo e nos ancoramos nesse mosquetão “Mãe” figura 1. Queremos abordar nesse texto a opção número 3. É sem dúvida a forma mais rápida e prática de fazermos a ancoragem, pois sacamos rapidamente do bauldrier um mosquetão “Mãe” passamos no olhal do grampo (rosqueamos o mosquete, alguns já são Auto-Lock) e clipamos nossa solteira nele, porém precisamos estar atentos a alguns detalhes. Já ouvi muita gente falando bem e falando mal desse tipo de ancoragem, já ouvi até alguns dizerem “essa ancoragem não é correta pois fica em contato metal com metal e não é bom”, ora esse tipo de argumento não tem a mínima fundamentação, pois se não, já mais poderíamos usar nossas “costuras”, pois os mosquetões ficam diretamente em contato com o grampo. O grande problema desse tipo de ancoragem chama-se “força de torção” na qual os mosquetões não foram projetados para esse tipo de uso, os mosquetões foram projetados para serem exigidos com “forças axiais” no seu eixo principal (o maior) figura 2.



Figura 1



Figura 2

Imaginem a seguinte situação, uma cordada de três (coisa comum), uma parada simples, um mosquetão “Mãe” diretamente no olhal do grampo, em determinado momento os 3 escaladores clipados nesse mosquetão “Mãe”, até agora nada de mais (evidentemente que os “cachos de uvas” devem ser evitados), agora o seguinte problema pode acontecer: supnhamos que os apoios de pés não sejam muito bons e em determinado momento um dos escaladores das pontas (esquerda ou direita) dê uma escorregada, com essa pequena queda ele tenderá a fazer um pequeno pêndulo, o que gerará uma força de torção na junção mosquetão “Mãe”/olhal do grampo, que dependendo de uma série de fatores pode vir a romper o mosquetão - “trabalho similar ao de uma cruzeta (lembra dos antigos carros modelo Corcel da Ford quando ainda não existiam as juntas homocinéticas, eles usavam a tal cruzeta no eixo da roda dianteira – quebravam bastante)”. Então gente, é totalmente viável esse tipo de ancoragem, mas é preciso saber o que se está fazendo, sempre de olho nos procedimentos, “cachos de uvas” vamos evitar, se acontecer, vamos usar métodos que minimizem o risco de falhas (fita é uma boa opção). Boas escaladas !!

*Julio César P. Mello*

## EXCURSÃO LSD

Na quinta-feira (07/04/2005), a prancheta estava com uma configuração, porém, com a desistência da Manuela e do nosso grande amigo "Labirintos Puppinos", o Carrozzino que estava ansioso para escalar no domingo substituiu a Manu, e o nosso amigo Arnaldo, que voltou a frequentar o clube, substituiu o Puppini. A excursão que seria formada por duas cordadas de 3 acabou virando 3 cordadas de 2. Bom, com duas desistências e com dois encaixes, a prancheta ficou assim configurada: Eu guiando Mariana, Arnaldo guiando o Carrozzino e a Sílvia revezando a guiada com o Gustavo Moulin - essa dupla promete.

Chegou o domingo, às 8:00 h em ponto a galera já estava lá na praçinha, exceto eu, que cheguei às 8:04 h, atraso mais do que tolerável. Estava reunido também na praçinha o grupo que faria a caminhada ao Bico do Papagaio via Serrilha, com o nosso grande amigo e guia Muniz (o tal sujeito da excursão feliz). Logo quando cheguei, não perdendo tempo, partimos direto em direção ao Bom Retiro. Quando lá chegamos estacionamos os carros e dividimos o material. Rapidamente entramos na trilha do Pico da Tijuca (caminho normal). Em 14 minutos de caminhada já estávamos na saída da trilha para a base comum das vias LSD (Louvado seja Deus) e Vereda Tropical. Como eu era o guia oficial da excursão ficou definido que eu começaria a escalada, logo em seguida viriam a cordada guiada pelo Arnaldo e posteriormente a da Sílvia e do Gustavo. Quando eu estava me arrumando solicitei às pessoas que me emprestassem suas fitas para que eu deixasse no lance da artificial para facilitar e agilizar a escalada daquele trecho. Iniciei a escalada às 9:08 h e após minha ascensão da primeira enfiada, a artificial ficou toda equipada com fitas, o que dispensou o uso de estribo e facilitou a subida.



O dia estava ensolarado, porém para nossa sorte, em cima do Pico da Tijuca pairava uma grande nuvem que proporcionou uma escalada na sombra o tempo todo, apenas com alguns feixes de sol. A escalada transcorreu normalmente com todos muito empolgados e escalando rápido, a Mariana que era minha participante escalou com muita facilidade embora esteja um pouco afastada das atividades, o Arnaldo, embora também afastado das atividades de escalada, guiou com extrema facilidade inclusive no crux (V) - uma horizontalzinha delicada. Impressionante mesmo foi o nosso

sexagenário Carrozzino, o "velhinho" detonou na parede, cheguei até a pedir a receita da sopinha energética que a Dona Layla anda fazendo para ele, o bichinho estava turbinado, e por fim a nossa dupla revelação Sílvia e Gustavo que mandaram muito bem no decorrer de toda escalada.

Cheguei no final da via às 11:54 h e logo em seguida vieram chegando as outras cordadas. Ficamos arrumando o material e em seguida fomos pela trilha até o cume, onde

fizemos o nosso merecido lanchinho, digno de mais uma excursão bem sucedida do nosso querido CERJ. Depois de ficarmos algum tempo conversando descemos e fomos direto para o postinho para saborear alguns pastéis de carne e de queijo e beber alguns Gatorades e refrigerantes. Até a próxima.

*Julio Cesar P. Mello*

